



# SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

## 26/09/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

### Otimismo com a economia bate recorde do governo Bolsonaro

O percentual de eleitores que acham que a situação econômica do país melhorou nos últimos meses igualou o melhor momento do governo de Jair Bolsonaro (PL), e as expectativas positivas para os próximos meses são as mais elevadas desde o início do mandato do presidente, segundo pesquisa Datafolha. O levantamento, realizado entre os dias 20 e 22, também aponta o maior índice dos que consideram que a situação pessoal melhorou desde o início da série, em 2015.

Os eleitores do presidente Bolsonaro têm uma visão mais otimista da economia —64% veem uma melhora, ante 59% dos que se sentiam assim em 18 de agosto.

Alguns dados econômicos recentes ajudam a entender o aumento no número de entrevistados que dizem que a economia teve desempenho melhor —mas é preciso ponderar os efeitos desses indicadores.

Ainda assim, a inflação do Brasil era a 8ª maior de uma lista das 20 principais economias do mundo. O grupo de alimentação e bebidas continuou em alta, de 0,24% em agosto e de 13,43% em 12 meses. E a inflação da cesta básica, que afeta mais impiedosamente os mais pobres, era de 25,9% em 12 meses, de acordo com estudo da PUCPR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná).

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sábado 24 de setembro.

### Beneficiário do Auxílio Brasil vê piora da economia

Apesar dos esforços do governo de Jair Bolsonaro (PL) para conquistar votos dos eleitores mais pobres, por meio do aumento do Auxílio Brasil para R\$ 600 às vésperas das eleições, 55% dos eleitores que recebem o benefício afirmam que a situação econômica do país piorou nos últimos meses, segundo pesquisa Datafolha feita de 20 a 22 de setembro.

Mais vulneráveis às altas acumuladas de preços de alimentos e do custo de vida, nesse grupo apenas 21% dizem ter percebido uma melhora do país, e 23% não notaram mudanças.

Quando avaliam sua situação econômica individual, 46% dos cadastrados no programa também enxergam uma piora, ante os 31% que dizem não ter notado mudanças e os 23% que comemoram uma melhora.

No fim de julho, a Folha mostrou que 350 mil famílias entram, em média, na fila do Auxílio Brasil por mês, um aumento em relação a 2019, quando eram 200 mil.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sábado 24 de setembro.

### Comida é principal destino de dinheiro do Auxílio Brasil, aponta Datafolha

A tentativa de assegurar a alimentação da família faz com que 76% dos beneficiários do Auxílio Brasil utilizem o benefício para, principalmente, colocar comida dentro de casa, de acordo com pesquisa Datafolha dos dias 20 a 22 de setembro.

Apesar dos esforços do governo para baixar os preços dos combustíveis, isso não teve impacto direto sobre os gastos dos beneficiários, de acordo com a pesquisa.

Os níveis recordes de endividamento das famílias também fazem com que 11% utilizem o auxílio para pagar dívidas, em primeiro lugar.

Em seguida, são mencionadas a compra de remédios (6%) e a aquisição de gás de cozinha (2%); outros gastos são citados por 5%.

No levantamento, 24% dos entrevistados disseram que alguém da casa recebe o Auxílio Brasil, e 7% afirmaram receber o Vale-Gás federal.

Mesmo com o aumento do Auxílio Brasil para R\$ 600 e a queda recente da inflação, para pouco mais de um quarto (27%) do total da amostra do Datafolha, a quantidade de comida em casa foi insuficiente.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, domingo 25 de setembro.

## Brasil corre risco de ressaca política e econômica em 2023

A economia mundial vai crescer menos em 2023, como começa a ficar claro nos números de consumo. Há chutes diversos sobre o tamanho da baixa, se "pouso suave" ou recessão, teses díspares sustentadas por gente igualmente esperta.

O efeito das baixas mundiais no Brasil não costuma ser muito previsível. O risco é alto, até por estarmos podres de viver na lama fria faz quase década. Não é impossível que dê certo, mas não vai chover maná nem vai ter "decolagem". Haverá frustração, não apenas por causa do vento contrário do resto do mundo.

Voltando à vaca fria e atolada da economia brasileira, vamos ter de dar um jeito nesta ruína em um ambiente mundial piorado. Apesar do ritmo melhorzinho deste 2022, não há evidências de que temos condições de crescer além do "novo normal" de 1,5% ao ano, embora se possa especular que reformas tenham ampliado um pouco o nosso "potencial", que ainda seria menos do que medíocre.

Um projeto crível e que comece a ser implementado cedo em 2023 pode até render resultados mais imediatos. Mas não há como escapar do tratamento padrão: um método para conter a alta da dívida pública, ampla reorganização do gasto do governo, mexida profunda em impostos, normas que facilitem o investimento privado etc.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, colunista: Vinicius Torres Freire, domingo 25 de setembro.

## Prefeituras da Baixada Santista estudam correção do IPTU para 2023

Sete prefeituras se manifestaram — Cubatão e Guarujá não responderam à reportagem até o fechamento desta edição —, e a maioria espera definir os futuros valores do IPTU em novembro. Bertioga cogita a correção por meio da Unidade Fiscal da Cidade (Ufib, um indexador tributário), mas essa medida ainda é analisada. O Município tem expectativa de distribuir cerca de 53 mil carnês em janeiro próximo.

Em Santos, a Secretaria de Finanças disse que a correção ainda não foi definida e está apurando a quantidade de lançamentos tributários para o próximo exercício. Por isso, alega não ser possível apontar já o número de carnês que serão emitidos para 2023.

Praia Grande disse que está em processo de elaboração do Orçamento para 2023, realizando estudos e, portanto, ainda não definiu a questão do IPTU. Informou, ainda, que a base de dados para emissão dos carnês será finalizada no próximo dia 30, quando se terá o número exato de boletos.

São Vicente já contratou uma empresa para confecção, impressão e emissão de carnês de tributos e taxas municipais para 2023: a Smarapd Informática Ltda., a R\$ 374,2 mil, mas não definiu o reajuste do IPTU. A Secretaria da Fazenda informa que a expectativa é de 125 mil carnês emitidos.

Cidades do litoral sul mencionaram não ter definido valores.

Saiba mais em: A Tribuna, segunda-feira 26 de setembro.

## MP que aumentaria conta de luz pode caducar

A presidência do Senado informou às lideranças partidárias neste domingo (25) à noite que não haverá sessão semipresencial nesta segunda-feira (26). O presidente da Casa, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), agendou a próxima sessão para 4 de outubro. A mudança cancela a apreciação da MP (medida provisória) 1.118, que estava prevista para esta segunda. A MP caduca na terça-feira (27).

Uma mudança cria um novo subsídio, estimado em R\$ 8 bilhões. Se aprovado, elevaria a conta de luz de todos os brasileiros. O aumento iria variar de 1,45% a 5,67%, segundo estimativa da Abrace (Associação Brasileira dos Grandes Consumidores de Energia e Consumidores Livres).

A outra alteração prorroga por dois anos o prazo para a entrada em operação de projetos de energia limpa com direito a subsídio. Inicialmente, quem conseguiu a outorga com benefício teria quatro anos para concluir o projeto. O prazo foi estendido para seis anos na proposta que chegou ao Senado. Com isso, cerca de R\$ 10 bilhões em custos para o consumidor, que iriam caducar, poderão ser prorrogados.

Entidades de defesa dos consumidores realizaram inúmeros contatos no Senado nos últimos 20 dias para explicar como as mudanças na Câmara iriam impactar a conta de luz. A expectativa era retirar os jabutis do texto ou convencer a Casa a não votar a MP.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sexta-feira 23 de setembro.